

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

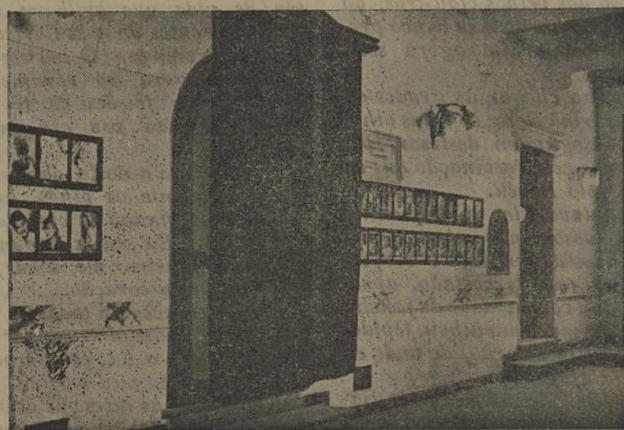
ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
—Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

O Carnaval em Tavira

NAS NOITES de 24, 25 e 26 de Fevereiro, haverá, no Teatro António Pinheiro, grandiosos bailes, ao som da orquestra espanhola «Bahia», a qual possui um grupo de distintas bailarinas e um primoroso vocalista.

Esta orquestra, famosa na província da Andaluzia, dará ao ambiente animação e prazer.



Hal do Teatro António Pinheiro

Casa do Algarve

Conselho Superior Regional

EM sua primeira reunião do corrente ano, realizada em 13 do corrente, o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve elegeu a respectiva Mesa, que ficou assim constituída: Presidente—Desembargador Dr. J. B. de Sousa Carvalho, Vice-Presidente—Dr. José de Sousa Carriça, Secretário—Jornalista José Barão.

Em seguida, o Conselho apreciou duas exposições sobre problemas de Quarteira, de que resolveu dar conhecimento à autoridade superior da Província, para actuar junto das entidades convenientes, em conjugação com aquela autoridade.

O Conselho resolveu também enviar telegramas de saudação e agradecimento aos srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas, Chefe do Distrito de Faro e Junta de Província do Algarve.

As Festas do Carnaval na Casa do Algarve

AS FESTAS do Carnaval na Casa do Algarve vão este ano atingir um brilho invulgar, tendo sido incumbida da sua realização uma comissão de sócios da colectividade.

O programa das referidas festas, que serão abrihantadas pela reputada orquestra «Melo Júnior», é o seguinte:

Dia 23, à noite—Variedades, por artistas amadores de Teatro e da Rádio e Baile;

Dia 24—Elegante Tarde Carnavalesca, com corridinhos a prémio.

Nova Carreira de Camioneta

Na passada sexta feira, dia 21, com uma quase completa lotação, foi inaugurada a carreira, Alcaria do Cume-Tavira.

Dia 25, à noite—Baile e Variedades.

Dia 26, das 16 às 24 horas—Despedida do Carnaval de 1952, com música alegre, corridinhos «Melo Júnior» e parada infantil de mascarados, com distribuição de chocolates e bom bons, oferecidos pela Fábrica Favorita e outras firmas.

No programa das variedades tomam parte Maria Helena Ferreira da Silva, Gisette Costa, Lilliana Pires, Clélia Ribeiro, Mário Próspero, Alferes Lopes, José Chinope e outros elementos da Rádio e do Teatro.

Consagração Nacional ao Infante D. Henrique e o Almirante Gago Coutinho

EM 16 do corrente realizou-se na Casa do Algarve mais uma interessante e muito concorrida sessão cultural, integrada no ciclo «Consagração

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

A Obra Assistencial do Estado Novo

CADA vez toma maior vulto a notável obra de assistência social, realizada no nosso País, a qual tantos benefícios porporciona a tantos milhares de doentes, crianças e famílias pobres. Efectivamente, com o sucessivo aumento de verbas aos estabelecimentos e serviços sociais, e de subsídios às instituições particulares, cresce o volume da obra e aumenta o número de beneficiados; e este facto demonstra bem o interesse que

O DESASSOREAMENTO DA BARRA DE TAVIRA

A PROPÓSITO do artigo intitulado «Mais Um Naufrágio»... publicado no nosso último número, da autoria do sr. Liberto Conceição, no qual patenteia um naufrágio a que assistiu junto da barra de Tavira, devido a uma forte rajada de vento, lembra que já vai sendo tempo de alguém, com responsabilidades, fazer sentir a necessidade urgente de se olhar pelo es-

tado actual da barra de Tavira» Nunca um artigo deste género poderia vir tão a propósito. Nunca um clamor levantado teria resposta mais rápida.

Mercê de circunstâncias que não discutimos, a barra de Tavira, que custou centenas de contos, encontra-se de há muito assoreada, a ponto de, nos últimos anos, já não permitir a entrada de qualquer embarcação, pois

basta dizer-se que os garotos, na época balnear, a atravessam a pé enxuto.

Durante anos, os apelos foram consecutivos, não só do sr. Liberto, como de muita gente, pois esse alguém com responsabilidades não solucionou o problema.

Actualmente, não. As coisas mudaram.

A Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve não esqueceu o desassoreamento da barra de Tavira, como não se esqueceu da limpeza e desassoreamento do rio Gilão, cujas obras se iniciaram há cerca de dois anos e ainda não pararam.

A frente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, como seu ilustre director, está o sr. Engenheiro Rosado Pereira, pessoa digna da gratidão dos Tavirenses, porque tem sido incansável no prosseguimento duma obra que o enaltece, e não será exagero afirmar que tem feito por Tavira, em tão pouco tempo, aquilo que muitos tavirenses nunca o fizeram.

Mercê da sua boa vontade, as obras do desassoreamento da barra já começaram e prossiguem activamente dentro dos recursos que a Junta Autónoma dispõe.

O seu trabalho é bem digno das nossas homenagens.

Não vimos à l'ça para fazer o elogio dum homem cuja modéstia é patente aos olhos de todos; mas, como tavirenses, temos o direito de esclarecer pontos que possam ficar obscuros, isto é, demonstrar que esse alguém a que o sr. Liberto Conceição se refere, que não sei quem é, nunca pode ser o homem a quem a Cidade deve e deseja testemunhar-lhe a sua gratidão.

Portanto, nunca uma resposta foi tão oportuna: a barra de Tavira já está a ser desassoreada.

V. P.

Por esse Mundo fora...

NUMA nota de resposta à afirmação de Truman de não sentir simpatia pelo regime espanhol numa suposta intolerância religiosa, o governo de Franco lembra, depois de citar a Constituição, que os 30 mil protestantes residentes em Espanha (na sua maioria estrangeiros) têm para o seu culto 200 templos e mantêm ao seu serviço um número de pastores superior, em proporção, ao dos ministros católicos e que podem fazer enterramentos e celebrar casamentos segundo o seu rito.

PARA libertar a Rússia da escravatura comunista, o grão-duque Vladimiro, sobrinho do último czar Nicolau II e pretendente ao trono russo, dirigiu um apelo a todos os exilados e aos representantes no exílio dos países para lá da «cortina de ferro» e aos Estados Unidos, «aos quais o Destino confiou o encargo extraordinário de assumir a responsabilidade do futuro da Humanidade inteira».

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Orações ao Pão

HAVERÁ alguém que, presentemente, nas cidades peneire, amasse e cosa pão em casa, como antigamente era de uso comum? Duvido; por isso, estes versos populares—orações ao pão—serão, quiçá, velharias para os novos, ou recordações saudosas para os velhos.

Seja como for, eles aí vão na sua simpleza e como elementos etnográficos da nossa gente,—crenças antigas, talvez a perderem-se no tempo e no espaço.

Quando se amassa o pão, faz-se sobre a massa uma cruz, com a mão, dizendo:

S. Mamede
Te levede,
S. Vicente
Te acrescente,
Nosso Senhor
Primeiramente.

S. Mamede
Te levede,
S. Vicente
Te acrescente,
S. João
Te faça pão.

S. Vicente
Te acrescente
A ti
E à minha gente.

Ao acabar de amassar, enquanto se abafa, faz-se nova cruz com a mão:

Deus te ponha a virtude
Que eu da minha parte
Fiz o que pude.

Deus te acrescente
Para a boca da gente,
Para mim e para os meus
E p'ra dar p'lo amor de Deus.

POB Damião de Vasconcellos

Quando se deita o sal na massa deve dizer-se:

Em louvor de S. Gonçalo,
Que não fique ensosso nem salgado;

Em louvor de S. Frutuoso,
Que nos livre de cão raivoso.

Depois de enfornar, com a pá, traça-se no ar uma cruz, em frente da porta do forno, enquanto se diz:

Nosso Senhor te acrescente
No forno e fora do forno;
Com a graça de Deus
Pelo mundo todo,
Tu a cresceres e nós a comer,
Que ninguém te possa vencer.

O leitor gostou? Estimarei que sim.

FLORES DE AMENDOEIRA

Ao Ex.º Sr. Doutor José Carlos da Silva Dig.º Administrador do «Diário de Notícias»

Pétalas rosadas,
Branças, desfolhadas,
À beira dos caminhos,
Sulcando as estradas
E formando o tapete
Que eu piso ao de leve.
Esses salpicos de neve
São lágrimas da Primavera!
Dádivas da Natureza
Ou enfeites duma túnica,
Que uma princesa teve.

E, parecendo indiferente,
Eu vou mirando essa tonalidade,
Essa pureza de hastes a florir
Neste enlevo de Felicidade!

Caminhos de sonho,
Panorama risonho
De brancura irisada,
Estrada encantada
Que a Alma seduz.

Aninha nos teus braços a minha in-
[quietação]
Acalma os meus nervos doridos na paz
[da tua cor]
E é um doce refúgio para mim essa
[visão]
Sinto a essência da tua bondade
Aquietar de mansinho o meu pobre
[coração].
Amendoeiras em flor!...

Fevereiro de 1952

Maria Leonor Gomes de Melo e Horta

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

O TEU CIGARRO

(a um fumador inveterado...)

Eu fui p'ra ti cigarro que acendeste...
Na ânsia insaciável de fumar;
Cigarro que entre teus dedos prendeste,
P'ra o seu aroma cáldo aspirar!

Eu fui cigarro de marca «diferente»,
Que os teus lábios sorveram sensuais...
Com ansiedade igual à de quem sente
Que, esse findado, não haverá mais!

Mas, porque fui cigarro, tive a sorte
Igual a todos: depois de fumado,
Lançado ao chão, num gesto de desdem...

Calcado aos pés num desprezo de mortel
E, ainda mal um está acabado,
Já tua boca outro cigarro tem!...

MARIA MANUELA

DE LISBOA

RESPIGOS DA QUINZENA

O Cinema Português: O Cinema Português tem feito progressos ultimamente. Caminha num ritmo bem acelerado e construtivo. E' motivo de regozijo para os portugueses cinéfilos. Os nossos artistas que abraçaram a Sétima Arte formam já hoje uma «élite» que os põe em confronto com os melhores de Hollywood. Depois da «Madragoa», surge-nos em pleno e com casas a abarrotar, no S. Jorge, um filme que constitui um espectáculo de bom humor, alegre e cem por cento popular: «Um Marido Solteiro», interpretado pelos nossos melhores cómicos: Laura Alves, Eugénio Salvador e Santos Carvalho. Filme que dispõe bem e faz rir o público às gargalhadas, para, no Eden se assistir a um autêntico sucesso: «Saltimbancos»; que a crítica consagrou como um filme de categoria. De um realismo humano, que marca a produção nacional, com Maria Olguim, Helga Linê, Artur Semedo e Jaime Zenógllo. Um grupo de novos que têm já o seu lugar no Mundo Cinéfilo. Boa fotografia e sons de uma perfeição nítida e excelente. Música alegre. O maior acontecimento artístico do Cinema. Um êxito de bilheteira. Breve assistiremos à reparaçãõ da grande Leônia Maia, a «Tacão», no seu novo filme «Chikwembo», película diferente de todas e feita em A'frica.

Estão em construção mais quatro cinemas nesta Lisboa, que tem por divisa: «Cinema e Bola». Dois deles vão brevemente inaugurar-se no Bairro de Alvalade e noutros bairros excêntricos da Capital. Outros estão em acabamento.

Stefan Zweig: Este grande escritor está na tela do S. Luís, com o seu «Coração Impaciente». Filme que subjugou e mantém viva a ansiedade de quem está a seguir a odiosa e infeliz parálitica, a «Edith», a principal protagonista. Esta chega a acreditar numa cura que a livre da sua tragédia a que foi condenada. Um filme que honra o cinema inglês. Um dos bons filmes estrangeiros que tenho visto, do qual muito gostei. Tem a palavra a Empresa do Teatro António Pinheiro, em mimosear os seus dialectos espectadores com a exhibição deste Bom Filme, que tem a Lill Parmer à frente do elenco. Isto diz tudo.

Lisboa e os seus Monumentos: Lisboa, que, pela fascinação da luz, pela ondulação das suas colinas e pela majestade surpreendente do Tejo, se torna inconfundível e justamente admirada por quem a visita, carece de monumentos em número proporcional à sua área. Lugares há que pedem a colocação de um «granítico marmóreo» ou de um «bronzado», a invocar históricas figuras — e elas são tantas no mais

completo esquecimento!!! — que seria um acto de inteira justiça, torna-los lembrados... Do contorno maciço da nossa Capital, da linha ondulada que liga as diversas colinas desta Lisboa, raras vezes emerge uma aresta ou um acidente arquitectónico capaz de animar as lindas avenidas modernas e os vastos largos que possui. Isto vem a propósito, da panorâmica paisagem que se disfruta do Tejo, onde surpreendemos a opulência comunicativa do Palácio da Ajuda, lá no alto da encosta, dominando tudo à sua beira. O austero edifício que Fabri riscou para ali ser erguido e destinado a residência real, dá, momentos depois, ao observador extasiado pela surpresa da sensação colhida, um desapontamento irreparável ante o inexplicável inacabamento da face ocidental do grandioso edifício. O musgo que ali abunda não nos deixa antever a imensidade que essa obra teria se o plano inicial se realizasse em toda a sua previsão artística. A presença de um monumento, caracterizado pela graça do perfil ou pelo valor da sua extensão; é indispensável à compostura dum conjunto urbano, tal como um toque de luz ou à composição estética de uma tela. A residência do rei D. Luís, com a nobreza arquitectónica das suas linhas e um recheio de invulgar valia, destituída das suas funções residenciais de soberanos e príncipes, tornou-se uma vasta mansão de um silêncio claustal, apenas perturbado, de longe em longe, por um banquete diplomático, entre tapeçarias raras, mobiliário de valor e baixelas de autor; alumiado por dois incomparáveis lustres de cristal — peças únicas em beleza e riqueza de toda a candelaria europeia de todos os tempos. Ao fim de 31 anos de trabalhos, toda aquela opulenta pedraria de lioz adormeceu, ficando até hoje a obra por acabar e reduzida à expressão de um palácio bifronte; mais um símbolo da ruína, do que símbolo de opulência. O acabamento de tão nobre e majestoso edifício não seria de admitir!

O Carnaval na Cidade de Granito:

O Carnaval nesta Lisboa granítica terá foros de sensação nos Teatros e Cinemas. Tudo se prepara para que a quadra dos folgados carnavalescos, este ano, seja fora do vulgar. Os programas são ricos e coloridos. No nosso D. Maria II operará um escolhido elenco de artistas, nas três noites, prevendo-se enchentes formidáveis. No Monumental e no S. Luís, sucede o mesmo, notando-se já bichas às bilheteiras para os primeiros lugares. As montras são de um colorido bizarro e multicolor, com as medievais e futuristas vestimentas carnavalescas, ali expostas. E' a única nota típica da presença da

PROVA

Muito tolo é quem se julga
Ser alguém, por subir alto;
Uma pulga é sempre pulga,
Por maior que seja o salto.

«Rosa»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Menina Maria Guerreiro da Conceição e srs. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó e António da Cruz Piloto.
Em 25—D. Marília Guerreiro Vaz, Mle. Maria da Encarnação Parreira Fernandes, meninas Maria Durão Correia Matos, Maria Alda Pinto Conceição, srs. Coronel Jaime Pires Gansado e Artur Eugénio Quaresma.
Em 26—Srs. Fernando Viegas Ventura e Vitor Manuel Parra Viegas.
Em 28—D. Vitória Maria Gomes Correia, D. Alda de Graça Lopes, D. Alice Baptista Romão Lopes e menino Olavo Sisenando Monteiro Baptista.
Em 29—Sr. António Germano Lopes.
Em 1 de Março—Srs. Dr. Rui de Avelar Santos, José Júlio Alves Leandro e Custódio Adrião Pires Nunes.

Neurologia

Faleceu há dias em Lisboa o sr. Manuel Anacleto Pereira, oficial do Exército, natural de Tavira, onde exerceu as funções de escrivão do Juízo de Direito.
Contava 64 anos e deixa viúva a sr.ª D. Maria Mercedes de Alfarrá Cruz.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Dos Livros...

«O Fardo» — Na «Coleção Branca», que a Livraria Clássica Editora apresentou há tempo e na qual têm sido publicados, em traduções criteriosas, alguns dos melhores romances contemporâneos, acaba de sair «O Fardo», da autoria de Guy Wirtz e em tradução de João Semana.

E' um romance que se lê com o maior agrado e com grande interesse, através dos vários capítulos, todos eles com sequência lógica, desde o primeiro, que nos conta a história de Cecília de Viloy, até às lágrimas maternais, num capítulo triste, mas de uma tristeza que não é doentia.

O Mistério do «Dragão Amarelo» — Em tradução de Joaquim Moraes e com uma capa sugestiva, alusiva ao título, acaba a Livraria Romano Torres de apresentar na sua colecção «Grandes Mistérios — Grandes Aventuras» o romance policial intitulado «O Mistério do Dragão Amarelo», da autoria de William Bryce.

O facto de ser autor do romance o escritor William Bryce, a cuja pena se deve «Cinco Irmãos e um Crime», livro de grande interesse e sobejamente conhecido de todos quantos apreciam a literatura policial, basta para que não acrescentemos mais nada a esta simples referência.

Todavia, sempre indicaremos os nomes de alguns dos capítulos! Um inspector apressado, Um servo excessivamente delicado, O destino do contador italiano, Mais coincidências Freeman, O anel suspeito, A poucos segundos da evasão, Amigos falsos ou sinceros, Em casa de Chang Fu, o inspector prepara uma mascarada.

Uma ideia precursora do Pacto do Atlântico

A páginas 287 do livro «Maria de Fátima», de António Cabreira, lê-se o seguinte:

Federação Cristã

No dia 15 de Agosto de 1947, pouco tempo antes de começar a missa solemne, em louvor de Nossa Senhora dos Mártires, Padroeira de Castro Marim, na vetusta igreja matriz da histórica vila, António Cabreira, assistido dos srs. Professor Pires Parra e Manuel Francisco Prudêncio Costa, da delegação do Instituto António Cabreira, declarou, na sacristia do templo ao rev. prior José Arsénio Aguas, que, por suas palavras — unidas pela emoção devida à comemoração do dia e à santidade do lugar, — considerava instituída, simbolicamente, a Cruzada Pró Federação económica, social e militar, sob a égide de Nosso Senhor Jesus Cristo, das nações anticomunistas, como único meio eficaz e permanente de se salvarem do flagelo que alastra do Oriente, evitando, assim, uma nova guerra.

(«A Voz», de 15 de Fevereiro de 1952)

quadra do Entrudo. Como vão longe os tempos dos «CORSOS», descendo as majestosas avenidas da Lisboa fadista!!!

Luís Sebastião Peres

A Irmã Rosa

de Jarmila Baptista

EU SAÍRA de lá numa manhã cinzenta de Inverno. A atmosfera estava pesada, mesmo sufocante, escurecida pelas nuvens alterosas que se erguiam, num aprumo fantástico, por sobre a velha ermida.

Parti, e todos continuaram nos seus afazeres, tão monótonos envolvidos por aquele silêncio que hoje me aniquilaria. Eu sabia que ninguém largaria o seu rosário, as suas flores ou os seus bordados para, num simples adeus, me deixarem levar a certeza de uma amizade.

As despedidas tinham sido feitas, quando a voz austera da Irmã anunciara:

—«A 523 sai hoje, já sabem do regulamento.»

A seguir, meia dúzia de abraços, de lágrimas, de beijos, e... nada mais.

Quando ouvi o deslizar silencioso do portão da entrada que se fecharia, implacável, à minha passagem, lancei o meu olhar saudoso aos velhos claustros, ao sino velhinho, ao meu banco predilecto do jardim agora solitário...

Mas, ao chegar às grades da cela da Irmã Rosa, os meus olhos não conseguiram deslizar, paralisados pela fascinação que eu sentia pelo Babéu.

Lá estava ele, a pequenina cabeça assomando através dos quadrados da grade e o corpito franzino, todo recostado, aproveitando a concavidade da janela. Ao ver-me, emarinhou, lépido, até ao último varão, de onde eu o podia afagar.

Foi para ele, o macaquito Babéu, o meu último adeus, e foi ele quem, ao estender-me a mãozinha magra, me fez soltar as lágrimas que eu retinha a custo.

Cá fora, o motor da camioneta começou a trabalhar, como a chamar-me. Os minutos passavam e eu parti, sem voltar a cabeça, para não mais ver tudo aquilo que já fazia parte de mim mesma.

São passados dois anos, e eu volto. Enquanto olho a fita cinzenta que o auto percorre, num lento andamento, no «écran» da minha memória surge a figura da Irmã Rosa.

Uma cela, austera e gelida, de um só leito de criança; uma cómoda cheia de imagens; um macaquito solitário, que ora se acocora sobre o alvo leito, ora se recosta na concavidade da janela.

E, no meio desta solidão, um hábito negro a emoldurar uma mulher ainda nova, com uns olhos claros e muito meigos.

Eu ouvi, distintamente, a sua voz erguer-se, amargurada e saudosa, como um soluço, a quebrar aquele silêncio gelado que me amedrontava:

—Fazes dezoito anos. Durante cinco, eu ensinei-te tudo aquilo que compete a uma rapariga da tua idade; cumpri o meu dever, como tu superiora.

Mas hoje, que tu vais partir para uma nova vida, longe do apoio e carinho com que sempre te amparei, quero falar-te como mãe, e não como superiora; como mulher que já sofreu, e não como a Irmã que tu aqui vês, protegida do mundo.»

Por momentos, os soluços embargaram a sua voz, mas ela continuou, os olhos marejados de lágrimas, fitando o medalhão que brilhava entre as mãos esguias e fisas, de um branco marmóreo:

—«Aquele que hoje vês diante de ti, já foi como tu: — uma

Agradecimento

A família de José Picoito Junior, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, cujo funeral se realizou no dia 23 de Janeiro findo.

rapariga de dezoito anos, cheia de alegria, olhando a vida num desafio, porque a não conhecia. Mas, bem cedo, encontrei-me com a dor e caminhei com ela, a passadas largas. A vida, que eu desafiava na minha felicidade, mostrou-me que não gostava de desafios, tornou-se dura. E encontrei-me, anos passados, tendo por companheiro um filhinho doente.

Os meus sonhos, as minhas ilusões, os meus projectos de felicidade, tudo ruia diante do olhar magoado, de clarões de sofrimento do meu pequenino. As suas mãozinhas débeis, um dia ergueram-se para Babéu, o macaquito do meu vizinho, que chegara naquele dia.

Desde então, todos mimos que eu lhe fazia, eram repartidos pelo animal que, habituando-se ao meu filho, não me saía de casa.

Pouco a pouco, a escassa chama de vida que brilhava nos olhos inocentes do meu Carlitos, ia desaparecendo. O seu sorriso, que, agora, só raramente distendia as feições de traços amargos, cada vez era mais raro.

E, mal caía a noite, abria-me desmedidamente os olhos, num ar de medo, fixando a claridade que fugia. Eu sentia esse mesmo medo penetrar-me, amarfanhando o meu coração.

Então, eu acendia todas as luzes, para conseguir manter a claridade que o sol, escondendo-se, roubava ao meu menino.

Um dia... as luzes que acendi foram velas. A' chama trémula delas, eu vi a névoa da morte envolver meu filho. Sereno, branco, as mãozinhas afagando o Babéu, ele quis fitar aquela luz bruxuleante, triste, mortíca.

Depois, eu senti o corpinho magro arrefecer lentamente, e o gelo da morte transpirar através das roupas, penetrando o meu corpo.

Mas, eu não abandonei o meu filho; fugi, aterrada, ante a ideia de o ter longe, num cemitério. A Madre Superiora compreendeu-me, e ele vive aqui comigo, apesar do regulamento. Quando cheguei, no carro das malas vi o Babéu. Também ele sente a sua falta...

Ao longe, o Sol agoniza, lançando os últimos raios de um ouro mortiço, por sobre o colégio agora de luto.

O largo portão da entrada abriu-se, no mesmo deslizar silencioso de outrora, para eu entrar.

O meu olhar saudoso não fitou os velhos claustros, o sino velhinho; ou banco predilecto. Fixou-se hipnotizado, naquele quadrado negro que cobria a grade duma cela, logo à entrada.

A Madre Superiora entregou-me o macaquito. Era meu.

E, quando ajoelhei sobre a campa rasa da Irmã Rosa, depondo um ramo de rosas, como símbolo da minha saudade e da minha gratidão, mais um ramo tombou. — Foram uns deditos magros e negros que o deixaram cair, num gesto imitador — foi o Babéu.

Agradecimento

A família de António da Cruz vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim às que, directamente e indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Anunciar no «Povo Algarvio»

Casa do Algarve Pela Província

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Livros e Revistas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Nacional do Infante D. Henrique», e que se destinou, simultaneamente, a homenagear o sábio Almirante Gago Coutinho, sócio Honorário da agremiação, pela passagem do seu 83.º aniversário natalício, que ficou assinalado pelo Ministério da Marinha, às 12 horas do dia 17, com o solene decerramento de uma lápida na casa em que nasceu.

Foi conferente o considerado publicista e distinto Director do Museu da Marinha, sr. Comandante Jaime do Inso, tendo sido convidado a presidir à sessão o sr. Comandante Celestino Ramos, Vice-Presidente em exercício da Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia, que deu a direita aos srs. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida e Comandante Sebastião da Costa, e a esquerda aos srs. Comandante Moura Brás e Major Mateus Moreno, presidente da Direcção da Casa do Algarve.

Abriu a sessão este último, com algumas palavras de saudação ao orador da noite, aos componentes da mesa e especialmente ao dedicado algarvio, sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, a quem felicitou pela sua recente eleição para o cargo de 3.º Vice-Presidente da Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia e muito agradeceu ter gentilmente accedido ao convite que lhe foi dirigido para fazer a apresentação do sr. Comandante Jaime do Inso.

Apresentado então o orador, nos termos mais elogiosos, começou o mesmo a exposição do seu valioso trabalho pela evocação da influência que o mar sempre exerceu nos destinos da nação. Simbolizando esse destino a figura do Infante D. Henrique, «o seu monumento, diz, é o mais importante de quantos monumentos possam erguer-se em Portugal».

«Um tal monumento—acentua, noutro passo,—é um instrumento tão útil à íntegra conservação da nossa nacionalidade como são *Os Lusíadas* e a linguagem em que eles foram escritos».

«As sucessivas e periódicas eflorescências que se manifestam na opinião pública e das quais são testemunho, entre outras, a existência da Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia de Lisboa, as brilhantes teses apresentadas nesta Casa do Algarve, como paladino que é do

Infante, etc., etc., são prova de que a necessidade do monumento se encontra largamente difundida e como que arraigada no subconsciente de quantos se interessam pelo culto das nossas tradições marítimas—as maiores tradições de Portugal».

E salienta: «Esta necessidade—porque não dizê-lo?—já atingiu, como não podia deixar de suceder, as altas esferas da nossa governação, e, como também não podia deixar de ser tem ali o seu lugar marcado na lista das realizações com que engrandecer o país».

Em seguida, depois de analisar as importantes contribuições dadas pela chamada *Escola de Sagres* à arte de navegar, sobretudo com a criação da «caravela portuguesa», que permitiu a navegação pelo largo, fora das vistas de terra, e depois de se referir às largas faculdades de visão política de D. Henrique, o orador recordou os estudos feitos pelo sábio almirante Gago Coutinho sobre as navegações na época do Infante, tanto teóricos como práticos, dedicando-lhes palavras de calorosa homenagem.

E, terminando o seu notável trabalho, apresentou o esboço de uma ideia do monumento a erigir no Promontório de Sagres, devida ao culto algarvio, sr. Comandante Sebastião da Costa, que há mais de 30 anos a concebeu. Admite-se nessa concepção que o monumento deve ter um aspecto rude e simples, impondo-se pela sua grandeza, de harmonia com a massa rochosa onde deve assentar.

A numerosa assistência sblinhou com uma prolongada salva de palmas o brilhante trabalho do sr. Comandante Jaime do Inso, encerrando a sessão o presidente da mesa, sr. Comandante Celestino Ramos, com a evocação de algumas impressivas notas biográficas do sábio Almirante Gago Coutinho e palavras de vivo apreço pela acção patriótica da Casa do Algarve e pelo brilhante trabalho que acabava de ouvir.

A Direcção da Casa do Algarve colaborou na homenagem tributada em 17 do corrente, pela Marinha de Guerra, ao Almirante Gago Coutinho, pelos seus relevantes serviços prestados à Ciência e à Pátria, entregando-lhe o diploma de Socio Honorário da agremiação, como descendente de algarvios.

Faro

Constituiu acontecimento de relevo especial a reabertura, depois de importantes melhoramentos porque passou, a já preferida pastelaria «A Brasileira».

Por amabilidade dos seus proprietários, assistimos à sua inauguração e registamos com prazer todo o entusiasmo verificado e aplausos de a assistência lhes dispensou merecidamente.

Efectivamente, as obras merecem que se destaque, pelo fino espírito que presidiu ao projecto e realce especial pelo seu conjunto.

Ponto especial de frequência, até dos mais exigentes, «A Brasileira» é sem dúvida, hoje, o melhor estabelecimento da cidade, onde continuam a firmar os seus créditos de pastelaria fina e onde se serve o café da melhor precedência.

Atendeu assim o público e verifica-se o aumento de assistência.

E' de louvar os seus proprietários, especialmente o nosso amigo Balezão, espírito dinâmico e de invulgar qualidades, sempre a preocupar-se na melhor divisa—servir a contento a sua vasta clientela—E esta divisa, que é a bandeira da casa, tem sido hasteada com firmeza.

Louvores são devidos ao architecto Gomes da Costa, pelo seu feliz projecto, como ainda ao engenheiro Apolónia, técnico competente de que dirigiu a obra, como ao conceituado construtor José da Silva, que a executou.

Tem, pois, a cidade um modelar e proferido estabelecimento de pastelaria, onde um experimentado técnico da capital, nos vem deliciando com o seu esmerado fabrico de especialidades.

Agradecendo o convite endereçado ao nosso jornal, fazemos sinceros votos pelas prosperidades de «A Brasileira».—E.

O Estado Novo e a Obra Assistencial

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

te ano, total que atinge a elevada verba de 179.293 contos, mostra bem a extraordinária importância atingida pelos serviços sociais no nosso País, os quais, sem favor, se podem apontar, como exemplo de uma perfeita política social. A referida verba distribuiu-se pelos seguintes estabelecimentos e serviços: estabelecimentos hospitalares, 66.930 contos; assistência à maternidade e primeira infância, 11.332 contos; assistência na idade escolar e na juventude, 17.780 contos; assistência na invalidez, 5.698 contos; luta contra a tuberculose, 35.520 contos; assistência a alienados, 19.418 contos; assistência à família, 16.055 contos; assistência aos leprosos, 6.360 contos; e Centro de Inquérito Assistencial, 190 contos. O referido despacho insere também a relação das instituições e estabelecimentos de assistência com os quais foram mantidos, ampliadas ou criados acordos de cooperação no corrente ano, e que são quase todos os existentes nos vários distritos do País.

Além disso, em 1950, estavam em funcionamento 310 hospitais gerais civis, 51 casas de saúde, 9 maternidades, 134 hospitais e enfermarias militares, 68 enfermarias regimentais, 33 sanatórios antituberculosos, 16 hospitais e casas de saúde para alienados, 4 institutos especiais para o tratamento de certas doenças (Leprosaria Rovisco Pais, Instituto de Oncologia, Bacteriológico e Oftalmológico), 618 postos médicos civis, 121 postos médicos militares, 42 dispensários de higiene social, e postos antivenéreos, 10 estações e postos antisepticos, 76 dispensários antituberculosos, 17 infantários, lactários e outros serviços de puericultura, 301 internatos e semi-internatos para a primeira infância, 340 para a segunda infância, 77 colónias de férias, 253 internas e semi-internatos para adultos, 16 albergues nocturnos, 9 asilos e asilos escolas para cegos, 3 institutos de surdos-mudos, e mais 256 estabelecimentos para diversos fins de assistência. Havia 25 corporações de bombeiros municipais e 270 de bombeiros voluntários.

Finalmente, no mesmo ano,

Aventuras de Sherlock Holmes — Acabamos de receber o n.º 1 da Collecção Policial intitulada: «O Enigma de Stoke-Morano».

Esta collecção vem preencher uma acuna de palpantes novelas de A. Conan Doyle, o célebre criador desse inigualável detective-amador que foi Sherlock Holmes.

Leitura empolgante e sugestiva, que mantém o leitor num interesse sempre crescente.

Audácia! Arrojo! Emoção! Capa número um assunto diferente. Cada novela, uma aventura completa. Basta remeter à Biblioteca Agrícola — Rua de S. Bento, 279 B. 1.º — Lisboa, a importância de 2\$50 em selos para a receber na volta do correio.

A venda em todas as livrarias e tabacarias.

Desenho Livre, pelo Dr. Ad. Faria de Castro, professor efectivo de Desenho no Liceu Nacional de Santarém e antigo bolseiro do Estado em Paris e Bruxelas.

Um elegante volume cartonado, com atraente aspecto gráfico e 29 estampas reproduzindo desenhos de crianças.

Da Introdução: «No nosso país, o desenho é quase desprezado nas escolas primárias, onde o desenho livre deve ter expansão natural.

Abandonado no ensino primário, que aguarda conveniente reforma, o desenho livre surge agora no 1.º ciclo dos liceus e no ciclo preparatório das escolas técnicas elementares.

Este volume vem na altura própria, e certamente preencherá a lacuna que se fazia sentir nas publicações didácticas, divulgando uma matéria que ainda não foi tratada no nosso país. As estampas que o ilustram reproduzem desenhos escolares variados: uns executados por alunos do Liceu Nacional de Santarém, outros trazidos do Liceu Henrique IV de Paris e do Ateneu Real de Bruxelas, outros ainda de diferentes escolas secundárias estrangeiras.»

«Liga Portuguesa de Profilaxia Social» — Acabamos de receber o n.º 11, da «Acção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social» em prol dos leproso portugueses.

Foca interessantes problemas que, foram resolvidos graças à acção da Liga.

«O Mundo de Aventuras» — Continuamos a receber com toda a regularidade esta simpática publicação de leitura para todas as idades.

Com o presente número, veio publicada, em separata, uma foto colorida do saudoso rei de Inglaterra Jorge VI.

«Risota» — Já recebemos o n.º 2, desta simpática e interessante publicação, que a Agência Portuguesa de Revistas acaba de dar à luz da publicidade.

«Risota» veio preencher uma lacuna que se fazia sentir nas publicações humorísticas portuguesas. Recomendamo-la a todos os nossos leitores.

«Vermelhos, Brancos e Azuis» — Recebemos o fascículo n.º 21, desta bela obra de Rocha Martins.

O presente fascículo ocupa-se dos estadistas Marechal Gomes da Costa e Dr. Alvaro de Castro.

«Portugal dos Nossos Dias» — «Vermelhos, Brancos e Azuis» — é distribuída pelas Organizações Crisális, Lda., Lisboa.

«Mensário das Casas do Povo» — Está publicado o n.º 68 do «Mensário das Casas do Povo», relativo a Fevereiro do ano corrente. Prossegue esta revista da Junta Central das Casas do Povo nas suas campanhas de cultura nacionalista, inserindo valiosos artigos de linguística, literatura e etnografia. No número que temos presente, distinguimos o estudo sobre o significado das cerimónias militares e a proposta de ensino de etnografia nos liceus, respectivamente da autoria de José Fernandes Matias Júnior e de D. Maria

com a saúde pública e a assistência social gastaram os hospitais gerais civis 138.956 contos; as Misericórdias, 104.050 contos; os institutos de utilidade local e associações de beneficência, 87.529 contos; os governos civis, 8.529 contos; as Juntas de Província, 12.744 contos; as Juntas de Freguesia das sedes dos concelhos, 2.815 contos; as instituições nacionais de assistência e acção social, 35.029 contos; e 356 associações de beneficência, 19.409 contos. Estes números estatísticos, e mu tos mais respeitantes ao movimento assistencial referentes a 1950, conjuntamente com os referentes aos subsídios e comparticipações atribuídos no corrente ano aos serviços assistenciais, são deveras elucidativos para se avaliar de quanto este sector merece a atenção do Governo do Estado Corporativo Português.

Dr. Coelho do Valle

José Gamito. Outros nomes de conhecidos e ilustres escritores valorizam a colaboração desta interessantíssima revista de cultura popular.

A Junta Central das Casas do Povo enviará a título de divulgação, um exemplar do seu «Mensário» a quem o requisitar por escrito à Rua de Gomes Freire, 5-3.º Dto., em Lisboa.

«Noticiário cultural» — Encontra-se quase esgotado o livro «Os Positivistas» da autoria do Dr. Alvaro Ribeiro. Os últimos exemplares desta obra, muito discutida em Portugal e no Estrangeiro, podem ser pedidos ao depositário, Livraria Popular de Francisco Franco, Travessa de Barros Queirós, em Lisboa.

—Foi completamente remodelado o «Boletim Mensal» da Sociedade de Língua Portuguesa cujo número de Janeiro foi recentemente posto à venda.

—O número 2 da revista ACTO, de Lisboa, deverá ser distribuída durante o mês de Fevereiro.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» — Saiu o fascículo n.º 288 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira». Desta vez a notícia tem duplo interesse: completou-se o 24.º volume desta grandiosa obra, que é o maior empreendimento editorial de todos os tempos, e inicia-se gloriosamente o 25.º

O fascículo, pelo seu grande interesse, fecha com chave de ouro o volume, sendo em tudo digno dos anteriores, pela cuidada ilustração no texto, as belas estampas em separado, o esmero editorial da impressão e a categoria dos colaboradores que para ele compuseram artigos especiais, como, entre outros, os Professores Frederico Oom, Torre de Assunção, João de Carvalho e Vasconcelos, Rocha Brito, Abreu Fignier, Bzeta Neves, Cunha Gonçalves, Santos Júnior, Manuel Valadares, os Doutores António Sérgio, Afonso Zúquete, Travassos Valdez, Barros Bernardo, Simões Correia, Alvaro Reis Gomes, Júlio Gonçalves, Dias Amado, Teixeira de Aguiar, Pedro Godinho, Francisco Cruz, Simões Mendes, Augusto Moreno, Lopes de Carvalho, Lyster Franco, Celestino Gomes, e ainda João de Sousa Fonseca, Coronel Ribeiro de Almeida, Comandante Telo Pacheco, Capitães Augusto Casimiro e Mimoso Serra, Cardoso Júdio, Eng.º Perestrelo Botelho e Almeida Fernandes, Cristiano Lima, Fernando Frago, Castro Lopes, Lopes de Oliveira, Eugénio Cunha Freitas, Novais Teixeira, Frazão de Vasconcelos, Armando de Lucena, Padre Miguel de Oliveira, Alexandre Vieira, Machado Faria, publicistas e técnicos especializados que não necessitam já de elogios, pois o seu labor cultural é sobejamente conhecido.

Entre outros artigos de muito merecimento e grande desenvolvimento, são de citar os que se referem a: regulação, regulador, regulamento, regular, rei, rei-de-armas, reimpressão, reindicação, reino, Reis (apelido), reiseiras, reiteração, reitor, reindicação, rejuvenescimento, relação, relais, relâmpago, relapso, relatividade, relativismo, etc.

Verifica-se que a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» mantém os seus créditos de obra selecta e valioso instrumento de cultura. Aos estudiosos como aos eruditos são oferecidas as maiores facilidades na aquisição da obra completa, em 24 volumes primorosamente encadernados, mediante um sistema de pagamentos suaves que permite entrar na posse de toda a obra após a liquidação da primeira prestação. Outras vantagens são oferecidas aos assinantes e compradores. Encontra-se à venda, por preço acessível, o 24.º volume, encadernado com o bom gosto e solidez que distinguem toda a edição. Para encadernar o volume fornecem-se também lindas capas de editor aos assinantes ou compradores que as requisitem por meio de simples postal. Apesar dos pesados encargos a empresa editora (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, Telefone 26 452) mantém sem alteração todos os preços de venda e assinatura, em vigor há longos anos.

«Mãos de Fada» — Há muito que esta revista de labores femininos, que se publica mensalmente, se impôs às suas leitoras, pela cuidada colaboração que inclui e pelo magnífico aspecto gráfico com que se apresenta, não só no texto como na capa que, normalmente, insere uma fotografia a cores de uma artista ou de um artista.

Um dos últimos números apresenta na capa uma fotografia de arte da apreciada cantora de fados Amália Rodrigues, saída do «estúdio» do artista Auliano e inclui bastantes desenhos de rendas, malhas, bordados, modas, roupas interiores, ponto de cruz e alguma literatura, especialmente conselhos de beleza e de puericultura.

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o!

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

O apelo foi publicado no «Tagenspiegel», da zona americana da Alemanha.

NOS círculos oficiosos de Tóquio, anuncia-se que os Estados Unidos teriam decidido criar no Extremo Oriente um núcleo de um exército internacional nos moldes do Exército Europeu. O referido núcleo compor-se-ia de 10 divisões: duas americanas, duas inglesas, duas nacionalistas chinesas, duas japonesas, uma filipina e uma francesa e destinava-se a ser utilizado no caso de uma nova agressão dos comunistas chineses, por exemplo, à Indochina ou à Tailândia. O Grande Quartel General seria na Ilha Formosa.

SEGUNDO declarações de Heusinger, general alemão que foi chefe das operações do grande estado-maior da Wehrmacht, os efectivos totais do exército russo na Alemanha atingem aproximadamente 300 mil homens, tendo à sua disposição uns 4.500 engenhos blindados. Na Austria e nos países satélicos têm, segundo o referido general, os soviets treze divisões. Isto, não incluindo, continua Heusinger, com a força aérea num total de mil aparelhos, incluindo duas espécies de caças,

bombardeiros táticos e aviões para utilização especial.

SÃO estes os últimos resultados das eleições na União Indiana e que pouco diferirão dos definitivos. Para os 489 lugares na Câmara: congressistas, 292; socialistas, 10; independentes, 32; congressistas dissidentes, 10; comunistas aliados, 10; vários partidos, 37. A posição geral, incluindo os lugares parlamentares federais e das assembleias dos Estados, é a seguinte: congressistas, 2517; socialistas, 134; independentes, 339; congressistas dissidentes, 81; comunistas e aliados, 221; vários partidos, 408.

O GOVERNO belga foi derrotado por 91 votos contra 84 na votação de uma moção de censura, apresentada pelos socialistas, a que se associaram os liberais, acerca da representação belga nos funerais do rei Jorge VI. O elenco de Van Houtie, todavia, continuará à frente dos destinos da Bélgica, em virtude da derrota não ter consequências políticas. A oposição pretendia que o Rei fizesse parte da delegação a Londres, com o que não concordou o primeiro ministro.

IMPARCIAL

Balancete das Festas realizadas para aquisição de Agasalhos para Pobres

RECEITA

Baile na Escola de Pesca	2.146\$00
1.º desafio de futebol	1.520\$00
2.º » » »	782\$00
Receita no Teatro António Pinheiro pe- la Companhia Rafael de Oliveira	2.651\$50
Oferta de Particulares e Industriais	1.158\$00
» » um anónimo	500\$00
	<u>8.757\$50</u>

DESPEZA

Baile na escola de Pesca, Orquestra, programas, licenças, etc.	573\$50
Desafios, programas, licenças, reclames, lanche aos futebolistas, etc.	566\$70
Teatro António Pinheiro	665\$30

OFERTAS

45 mantas	3.380\$00
51 chailes	2.740\$00
Oferta de remédios para um doente	122\$00
» » » » outro »	122\$00
Oferta de roupa para duas velhas	100\$00
Vestuário completo a duas crianças	122\$00
Oferta de uma caixa de injeções para bronquite a uma criança e blusa para a mesma	122\$00
Oferta de uma saia para uma velha e fato completo para uma criança	122\$00
Oferta de um fato completo para um doente	122\$00
	<u>8.757\$50</u>

A Comissão de Senhoras, em seu nome e nos dos beneficiados, agradece a todas as pessoas que as ajudaram nas festas realizadas.

A COMISSÃO

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária
CONVOCATÓRIA

São convidados os srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 2 de Março próximo, pelas 14 horas, para procederem á discussão e votação do relatório, e contas da Gerência da Direcção, relativas ao exercício de 1951, e das respectivas propostas, incluindo a do dividendo, e do parecer do Conselho Fiscal, conforme o disposto na 1.ª parte do § único do art.º 33.º dos Estatutos da Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica desde já convocada para o dia 16 do mesmo mês, no local e hora indicados.

Tavira, 28 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Francisco Teixeira de Azevedo

Casas em Tavira

Bem situadas, grandes e com quintal; e uma fazenda de sequeiro, com muito arvoredo, nos arredores da cidade, vendem-se.

Pedir esclarecimentos na Tabacaria Santos — Tavira.

CASA

Em Tavira, na Rua do Salto, n.º 24. Vende-se, com a chave na mão.

Tratar na Padaria Marques — Tavira.

Oficina de Ferreiro

Vende-se ou arrenda-se, devidamente licenciada, na Rua Miguel Bombarda, em Tavira.

Tratar com António Correia — Tavira.

CASA

Em Tavira, no Campo dos Mártires da República, com rés-do-chão e 1.º andar, vende-se com a chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

PALHA

Vende. João Escarapão, Santa Margarida — Tavira.

Aparelho de T. S. F.

De bateria, marca «Siera», em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Dabafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

VENDEM-SE

Horta, com boa terra, várias árvores de fruto e vinha com uma área aproximada a 1,1/5 hectares, com 4 dias de água, próximo da estação do caminho de ferro do Livramento e da Estrada Nacional; uma casa de habitação com várias dependências e ramada.

Também se arrenda uma padaria com todos os seus utensílios e em plena laboração, tendo boa clientela, tudo no sítio de Arroiteia «Livramento», junto à Estrada Nacional — Faro-Vila Real de Santo António.

Tratar com o proprietário, Manuel José Diogo Neto, no referido sítio.

CARLOS PICOITO
ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 123

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do solista Carlos Peres

VENDE-SE

Um grande prédio, situado na Rua Almirante Candido dos Reis, n.ºs 18, 20 e 22, com rés-do-chão e 1.º andar e muitos compartimentos.

Quem pretender, tratar com a sr.ª D. Maria da Cruz, Largo Dr. António Padinha, n.º 33 — Tavira.

Limpeza de Chaminés

Encarregam-se destes serviços

João Choco e Manuel Grilo

ENGRAXADORES

— TAVIRA —

VENDE-SE

Uma casa com chave na mão, que consta de 1.º andar e rés-do-chão, 7 compartimentos, casa de banho, retrete e quintal, no sítio da Igreja — Conceição de Tavira.

Quem pretender, tratar com António Simão, 2.º cabo da Guarda Fiscal — Tavira.

Capitão-Tenente Engenheiro
Francisco Peres Trancoso

É este o nome exacto do ilustre cientista e oficial superior da Armada que homenageámos no último n.º e que uma gralha converteu em Francisco.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Mudou a Estação e a
CASA UNIL

apresenta as últimas novidades para Senhoras e Cavalheiros

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS

ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS,

SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODÃO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Meias de Nylon, esocóia e seda, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA "UNIL" TELEFONE 114
Rua Estácio da Velga, 19-TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Tipografia "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA — Telefone 127

Executa toda a espécie de tra-
balho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais
da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª